

CONSULTÓRIO NA RUA: UMA AMPLIAÇÃO DA ABORDAGEM DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS FOCANDO A ADESÃO.

Autores:

Valdir Monteiro Pinto; Robinson Fernandes de Camargo;
Joselita Maria de Magalhães Caraciolo; Zarifa Khoury;
Maria Stella Dantas; Elcio Magdalena Giovani; Maria
Cristina Abbate

Contato:

vmpinto@prefeitura.sp.gov.br

Instituição:

Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo, Secretaria
Municipal da Saúde de São Paulo

INTRODUÇÃO

A consolidação de políticas públicas ao longo da história do combate a síndrome da imunodeficiência adquirida (também conhecida como AIDS), contemplou estratégias específicas de prevenção para diversos segmentos sociais que contemplou grupos específicos como: homem que fazem sexo com homens (HSH), travestis, trabalhadores do sexo, Jovens, mulheres em situação de vulnerabilidade social, populações privadas de liberdade dentre outros. Essa estratégia envolveu as três esferas: federais estaduais e municipais^{1, 2}.

As políticas de prevenção consolidadas somadas ao acesso universal aos antirretrovirais reduziram em 34% a morbidade e 70% à mortalidade da síndrome da imunodeficiência adquirida entre os anos de 1996 e 2002³, porém as pessoas que vivem em situação de rua nunca foram contempladas nem com políticas específicas de prevenção nem com políticas específicas de assistência.

Após o diagnóstico da infecção pelo HIV a retenção e adesão da pessoa vivendo com HIV/AIDS com a equipe mostram-se fundamental para o sucesso do tratamento.

A adesão ao acompanhamento e tratamento antirretroviral, mostra-se como o maior indicador de eficácia e sucesso terapêutico no tratamento das pessoas que vivem com o vírus HIV, resultando na melhora imunológica, redução das lesões teciduais provocadas pelo vírus e na redução da emergência de infecções oportunistas.³

OBJETIVO

- 1)Elaborar e implantar protocolo de atendimento assistencial específico para este segmento, por equipe do consultório na rua.
- 2)Promover treinamento para esta equipe.
- 3)Elaborar fluxo de coleta de exames laboratoriais.
- 4)Promover o fortalecimento da rede aproximando os dois Programas.

METODOLOGIA

Desde 2016 foi diagnosticada e observada a possibilidade de se trabalhar em parceria com o consultório na rua.

Nesta época foi realizado um trabalho piloto com equipe lotada no SAE Campos Elíseos onde foi desenhado um protocolo piloto.

No início de 2018 foi montada uma comissão com representantes do consultório na rua e do Programa de AIDS onde este protocolo foi rediscutido e finalizado após várias reuniões.

Em maio de 2018 houve um grande treinamento com a participação de todas as equipes.

Foi elaborado fluxograma para coleta laboratorial.

Elaborado documentação para cadastramento no SICEL dos profissionais médicos e enfermeiros.

As equipes de consultório na rua foram aproximadas aos SAE com o objetivo de matriciamento.

Realizadas reuniões periódicas com objetivo de atualização: Fóruns de assistência, Projeto ECHO (tele clínica para discussão de casos de AIDS).

RESULTADOS

Treinamos 26 equipes de consultório na rua.

A cada dia cada equipe após realização do diagnóstico de caso de pessoa vivendo com HIV analisa com equipe multidisciplinar e com SAE qual a melhor forma de administrar o caso priorizando o vínculo e adesão.

Uma vez por mês realizamos teleconferências para discussões de casos clínicos.

A cada dois meses realizamos fórum de assistência com temas pré-estabelecidos e escolhidos pela rede.

Sentimos uma rede mais fortalecida através da maior participação nas reuniões e eventos.

CONCLUSÃO

Buscamos resgatar o tratamento de população específica através de profissionais treinados e com olhar específico para esta população.

Buscamos uma maior chance de vínculo pois sem vínculo não haverá adesão.